

CONJUNTURA ECONÔMICA

2º SEMESTRE
2023



SEPLAG
Secretaria
de Estado de
Planejamento
e Gestão



Governo de
**Mato
Grosso**

Governo do Estado de Mato Grosso

Mauro Mendes Ferreira
Governador

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Basílio Bezerra Guimarães dos Santos
Secretário

Secretaria Adjunta de Planejamento e Governo Digital

Sandro Luis Brandão Campos
Secretário-Adjunto

Superintendência de Informações Socioeconômicas e Ordenamento Territorial

Keile Costa Pereira
Superintendente

Coordenadoria de Estudos e Indicadores Socioeconômicos

Debora Pinheiro da Silva
Coordenadora

Elaboração da Conjuntura Econômica

Nilson Antônio Batista
Gestor Governamental – Economista

Revisão

Jonilza de Freitas Cerqueira
Analista Administrativo - Administradora

Projeto gráfico e editoração

Thalita Torres dos Santos Mattos
Estagiária

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO.....	05
2 - COMÉRCIO EXTERIOR.....	06
2.1 – Exportação do Estado de Mato Grosso.....	06
2.2 - Balança comercial do Estado	07
2.2.1 – Participação sobre as exportações do Brasil.....	07
2.2.2 - Exportação por fator agregador do Estado de Mato Grosso.....	08
2.2.3 - Volume exportado e preço médio.....	09
2.2.4 - Os maiores produtos agropecuários de exportação - 2º sem 2023.....	09
2.2.5 - Compradores do milho	11
2.2.6 - Dados de importação.....	12
2.3 - Produção da safra agrícola.....	14
2.3.1 – Produção agrícola.....	15
2.3.2– Rebanho bovino.....	17
2.3.3 – Abate do rebanho bovino.....	19
2.4. – Preços internacionais das commodities.....	20
2.4.1 – Cotação das commodities.....	21
2.5 – Variáveis macroeconômicas.....	22
2.5.1 - Dados das quatro principais variáveis macroeconômicas.....	24
3 - CENÁRIO E PERSPECTIVA DO COMÉRCIO EXTERIOR.....	25
4 - INDICADORES DO SETOR SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO	26
4.1 - Produção física industrial.....	22
4.1.1 - Produção industrial no estado de Mato Grosso.....	22
4.2 - Pesquisa mensal do comércio varejista.....	28
4.2.1 - Indicadores de volume nominal de vendas e receita nominal do comércio.....	29
varejista.....	29
4.3 - Pesquisa Mensal de Serviços.....	30
4.3.1 - Indicadores de volume de receita nominal e volume de serviços.....	30
5 - INADIMPLÊNCIA.....	32
5.1 - Inadimplência no Estado de Mato Grosso.....	32
6. TRABALHO E RENDIMENTO.....	33
6.1 - Rendimento médio real, habitualmente recebido, total – 3º e 4º trimestre de 2023-2022.....	33
6.2 - Rendimento médio real, por grupo de atividades.....	34
6.3 - Emprego e taxa de desemprego.....	35
6.4 - Emprego formal - CAGED.....	35

SUMÁRIO

6.5 - População em idade ativa, população economicamente ativa, força de trabalho ocupada e desocupada.....	36
6.6 - Taxa de desemprego.....	38
7. CENÁRIO E PERSPECTIVAS PARA 2024.....	39
8. QUADRO COM OS INDICADORES ANALISADOS.....	40

1. APRESENTAÇÃO

O relatório de conjuntura econômica é um relatório que analisa a situação das principais variáveis e indicadores econômicos que movimentam a economia do estado de Mato Grosso. São os principais dados de produção agrícola, comércio exterior, indicadores de atividade econômica, emprego, renda, etc: todas as variáveis são analisadas em comparação com o mesmo período do ano anterior. Portanto, esse relatório analisa a situação das variáveis do período do 2º semestre de 2023, em relação ao ano de 2022.

2. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado de Mato Grosso tem em sua economia uma forte base de produção agrícola voltada para a produção de commodities de exportação. As commodities são responsáveis por boa parte do movimento e da dinâmica da economia, principalmente nos eixos e rotas terrestres que cortam o Estado.

A produção agrícola voltada para a exportação é a base da dinâmica econômica de boa parte dos municípios e encontram-se em pleno desenvolvimento, alcançando anualmente volumes crescentes de produção. Ao longo das principais rotas de escoamento da produção desenvolveram-se outras cadeias produtivas de sustentação e nessa dinamização da economia agrícola ocorre boa parte do movimento da economia dos municípios.

2.1 - EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Os valores da tabela 1 apresentam a série histórica dos últimos nove anos das exportações do estado de Mato Grosso, compreendendo o período 2015-2023. Os dados têm como propósito apresentar, para efeito comparativo, o resultado das exportações ao longo do período.

Tabela 1- Exportação anual do estado de Mato Grosso – 2015-2023

Exportação do Estado de Mato Grosso		
Ano	Valor FOB (US\$)	Variação anual
2015	13.052.546.415	-
2016	12.588.232.292	-3,56
2017	14.727.051.278	16,99
2018	16.433.453.498	11,59
2019	17.206.104.736	4,70
2020	18.231.913.879	5,96
2021	21.651.401.820	18,76
2022	32.507.576.705	50,10
2023	32.011.975.175	-1,52

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

No início dessa série histórica 2015-2016 os dados mostram um período de dois anos de crise da produção de exportação no Estado. Até 2014, ano da Copa, a situação era de crescimento, mas no biênio 2015-2016 houve forte retração da economia interna e da produção para exportação. Em 2016, analisado sobre dados de 2015, a retração foi de -3,56%. Entretanto, os dados de 2015 sobre 2014 já demonstravam também variação negativa.

A partir do biênio (2015-2016) voltou a crescer em ritmo acelerado no período de 2017-2018, crescendo 16,99% e 11,59%, respectivamente. No biênio seguinte (2019-2020) houve crescimento médio de 5%, mas logo em seguida voltou com forte crescimento no biênio (2021-2022), sendo o resultado excepcional 18,76% e 50,01%, respectivamente.

Em relação ao ano de 2023, o resultado do valor total US\$ FOB exportado no ano teve variação negativa de -1,52%. Embora a safra tenha sido recorde, o resultado financeiro das exportações ficou, praticamente, igual ao resultado de 2022. O resultado só não foi pior porque exportou-se mais produtos a preços menores, o que resultou em estabilização do resultado financeiro.

2.2 - BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO

Os dados das exportações do 2º semestre de 2023 totalizaram US\$ 13,6 bilhões, mostrando que as exportações do 2º semestre de 2023 ficaram bem abaixo do ritmo do 2º semestre de 2022. A variação negativa no valor US\$ FOB foi de -5,36%. O resultado positivo do saldo maior de 11,8 bilhões, sendo 3,55% superior ao saldo de 2022 se deu principalmente em função da queda das importações que caíram (-39,24%).

Tabela 2 - Balança comercial do 2º semestre - 2023-2022

Balança comercial comparada - 2º semestre - US\$ FOB				Variação % período		
Ano	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2023	13.678.857.906	1.828.381.795	11.850.476.111	-5,36	-39,24	3,55
2022	14.452.964.123	3.009.034.396	11.443.929.727			

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.1 - PARTICIPAÇÃO SOBRE AS EXPORTAÇÕES DO BRASIL

A análise do valor total das exportações do estado sobre as exportações do Brasil demonstra que o Mato Grosso perdeu participação, caindo de 8,50% no 2º semestre de 2022 para 7,84% no 2º semestre de 2023.

No período pós pandemia a economia brasileira recuperou as perdas do comércio decorrente das paralisações em fábricas e centros de produção de grande aglomeração. Já no 2º semestre de 2023 com condições de produção normalizadas e com a recuperação de mercado, a exportação total do Brasil cresceu 2,60% no semestre analisado. Por outro lado, o setor de exportação do estado, que se beneficiou dos altos preços das commodities do período da pandemia, passou a sofrer com a situação de redução de preços das commodities.

Tabela 3 - Participação na exportação do MT no total do Brasil – 2023-2022

Período	Brasil	Mato Grosso	Participação do MT%
2º Semestre 2023	174.495.049.114	13.678.857.906	7,84
2º Semestre 2022	170.065.743.586	14.452.964.123	8,50
Variação %	102,60	94,64	

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.2 - EXPORTAÇÃO POR FATOR AGREGADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO

Na tabela 4 os dados das exportações estão desagregados por fator agregador. O valor US\$ FOB total exportado no semestre pode ser visualizado na coluna A11. O total dos produtos básicos na coluna A12, os manufaturados na coluna A13, semimanufaturados na coluna A14 e industrializados na coluna A15. A coluna A15 representa o total de produtos industrializados que é a soma dos manufaturado e semimanufaturado.

Os produtos básicos, de acordo com a NMC¹, totalizaram US\$ FOB 13,1 bilhões no 2º semestre de 2023 (linha A, coluna A12). Este valor representou 98,22% de todo o montante exportado (Linha variação). A redução das exportações de produtos básicos do 2º semestre de 2023, em relação ao 2º semestre de 2022, pode ser visualizada na linha da variação (linha A/B), onde se observa variação negativa de -1,77%.

O que se observa na tabela desagregada é que houve uma forte redução das exportações de produtos industrializados, sendo que no 2º semestre de 2023 somaram US\$ FOB 543,5 milhões, enquanto no 2º semestre de 2022 era de US\$ FOB 1,0 bilhão. A redução das exportações de produtos industrializados foi muito significativa e justifica a queda de -5,36% das exportações do 2º semestre de 2023.

A exportações de produtos básicos representou 96,03% de todo o volume exportado no 2º semestre de 2023 (A12/A11).

Tabela 4 - Exportação segundo o fator agregador – 2023-2022

Período	Linha	Total	Básicos	Manufaturado	Semi-manufaturados	Industrializado	Par. %	Part. %	
		A11	A12	A13	A14	A15 = (A12+A13)	A12/A11	A15/A11	
2023	2º Sem.	A	13.678.857.906	13.135.331.468	152.195.832	391.330.606	543.526.438	96,03	3,97
2022		B	14.452.964.123	13.372.963.634	156.756.947	923.243.542	1.080.000.489	92,53	7,47
Var. %	A/B	94,64	98,22	97,09	42,39	50,33			

A11 = representa o valor total do 1º semestre de 2022; A12= representa o valor dos produtos básicos. A13 = representa o valor total dos manufaturados. A14 = valor total dos semimanufaturados. A15= o valor total dos industrializados. A12/A11=representa a participação dos produtos básicos no total exportado. A15/A11= representa o total dos produtos industrializados no total exportados. A linha B identifica a linha A, mas para o semestre do ano 2022. A linha da variação corresponde à situação de crescimento ou redução do ano 2023 em relação ao período de 2022.

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

¹ NCM significa "Nomenclatura Comum do Mercosul" e trata-se de um código de oito dígitos estabelecido pelo Governo Brasileiro para identificar a natureza das mercadorias e promover o desenvolvimento do comércio internacional, além de facilitar a coleta e análise das estatísticas do comércio exterior. O fator agregador básico organiza o volume de produção dos produtos de agricultura e pecuária, bem como da maioria dos produtos de extração mineral e vegetal. Semimanufaturados são os produtos que passaram por algum processamento e manufaturados são os produtos industrializados.

2.2.3 - VOLUME EXPORTADO E PREÇO MÉDIO

Na tabela 5 apresentamos os dados das exportações classificados pela metodologia ISIC-SEÇÃO². A classificação da ISIC é a metodologia mais atualizada pelas normas internacionais e aplicada pelo MDIC na análise de comércio exterior. Vamos aplicar nesse tópico a análise de volume e preço médio.

O valor exportado em quilograma líquido teve crescimento de 14,89% em relação ao volume exportado de 2022, mas este volume maior de exportação não representou aumento no valor total exportado, pelo contrário houve queda de -5,36% de valor e crescimento de 2,44% no volume exportado. Essa queda se deu em função da perda de valor das commodities no mercado internacional.

Os preços médios dos produtos agropecuários caíram de US\$ 0,37 por quilograma líquido para US\$ 0,32, sendo a queda de -13,51%. De forma geral, todos os preços médios das commodities caíram em relação ao 2º semestre de 2022.

Os produtos agropecuários representaram 72,05% do valor total exportado e 86,47% do volume em quilograma líquido exportado. A segunda maior participação foi da indústria de transformação que exportou 27,20% do total e 12,64% do volume em quilograma líquido.

Tabela 5 - volume total exportado e preço médio por sessão - 2023-2022

Seção	2023		2022		P.M. 2023	P.M. 2022
	Valor FOB	Q. Líquido	Valor FOB	Q. Líquido		
Agropecuária	9.846.945.689	30.431.920.970	9.803.376.852	26.188.187.602	0,32	0,37
Indústria de Transformação	3.717.675.711	4.453.500.800	4.585.265.594	4.267.914.319	0,83	1,07
Indústria Extrativa	39.133.327	31.837.180	4.054.417	1.931.736	1,23	2,10
Outros Produtos	75.103.179	282.009.809	60.267.260	179.161.148	0,27	0,34
Total	13.678.857.906	35.199.268.759	14.452.964.123	30.637.194.805	0,39	0,47
Variação	- 5,36	14,89				

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.4 - OS MAIORES PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DE EXPORTAÇÃO – 2º SEM 2023

O maior valor e volume de produto exportado foi concentrado na seção de produtos da agropecuária. O milho totalizou US\$ FOB 5,5 bilhões e 23,87 milhões de toneladas exportadas. Em relação ao valor total exportado, os produtos da agropecuária representaram 72,05% e seu principal produto, o milho, representou 55,86%. Em relação ao volume exportado pela agropecuária, o milho totalizou 78,45% do total.

² Diferentemente da classificação atual de fator agregado, a ISIC tem 4 níveis acima do nível de produto. O nível mais agregado da ISIC divulgada pelas USND tem vários agrupamentos, porém, do ponto de vista de comércio de bens, apenas alguns níveis foram usados pela Subsecretaria de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior (SITEC). Desta forma, na estrutura divulgada pela SITEC este nível mais agregado foi reduzido a 4 agrupamentos: • Agropecuária • Indústria Extrativa • Indústria de Transformação • Outros Produtos.

A soja, segundo maior produto exportado no 2º semestre de 2023, representava 28,90% do valor total exportado e 18,62% do volume de exportação. O terceiro maior produto, o algodão, teve 1,33 bilhões de valor total exportado e representava 13,58%, mas o volume foi de apenas 2,32%.

Tabela 6 - Principais produtos da agropecuária – 2º semestre de 2023

Produto Agropecuário	FOB (US\$)	Q. Líquido	Part. Valor	Part. Q.L.
Milho em grão, exceto para semeadura	5.500.746.778	23.873.992.239	55,86	78,45
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	2.845.977.281	5.666.985.208	28,90	18,62
Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	1.337.704.493	706.900.087	13,58	2,32
Outras sementes de gergelim, mesmo trituradas	78.923.275	52.531.277	0,80	0,17
Feijão-fradinho, exceto para semeadura	22.414.279	29.724.111	0,23	0,10
Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada, de teca	17.856.027	57.905.446	0,18	0,19
Outros feijões comuns, secos, em grãos	16.630.327	13.763.893	0,17	0,05
Outros produtos	26.693.229	30.118.709	0,27	0,10
Total Geral	9.846.945.689	30.431.920.970	100	100

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

Em relação a indústria de transformação, o principal item de maior valor exportado foi o bagaço e resíduos da soja com valor total de US\$ FOB 1,6 bilhões e 3,3 bilhões de quilogramas líquidos. O bagaço representou 45,05% do valor total exportado e 75,84% do volume exportado.

A segunda melhor posição ficou com a carne desossada de bovinos com o total de US\$ FOB 970,0 milhões e 219,61 milhões de quilogramas líquidos exportados.

A soja ainda contribuiu com o terceiro e quarto maiores produtos exportados na indústria de transformação. O ouro ocupa a quinta posição na pauta de exportação de indústria de transformação com valor de US\$ FOB 117,2 milhões e 2.022 quilogramas de ouro exportados.

Tabela 7 - Principais produtos da indústria transformação – 2º semestre de 2023
(continua)

Produtos da indústria transformação	Valor FOB (US\$)	Quil. Líquido	Part. Valor	Part. Q.L.
Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	1.676.023.642	3.378.110.786	45,08	75,85
Carnes desossadas de bovino, congeladas	970.060.288	219.619.029	26,09	4,93
Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	182.625.871	337.174.347	4,91	7,57
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	135.771.892	136.405.007	3,65	3,06

Tabela 7 - Principais produtos da indústria transformação – 2º semestre de 2023 (conclusão)

Produtos da indústria transformação	Valor FOB (US\$)	Quil. Líquido	Part. Valor	Part. Q.L.
Ouro em outras formas brutas, para uso não monetário	117.278.137	2.022	3,15	0,00
Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	114.458.555	20.734.729	3,08	0,47
Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	88.279.399	1.584	2,37	0,00
Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	69.649.404	38.858.109	1,87	0,87
Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	33.081.027	27.216.654	0,89	0,61
Outros produtos	330.447.496	295.378.533	8,89	6,63
Total Geral	3.717.675.711	4.453.500.800	100	100

2.2.5 - COMPRADORES DO MILHO

O produto mais exportado foi o milho, como apresentamos na tabela 6. Dessa forma, foram desagregados os dados do milho para conhecer os principais parceiros comerciais.

A China assumiu a dianteira na compra do milho do estado de Mato Grosso no 2º semestre de 2023, desbancando o Irã que foi o maior comprador do milho no 2º semestre de 2022. O valor total do milho vendido para China somou US\$ FOB 1,5 bilhões e volume de aquisição de 7,1 bilhões de Kg líquido do produto. Em relação à participação, a China comprou 28,93% de todo o milho exportado pelo Estado.

Os preços médios do milho variaram ente US\$ FOB 0,27-0,3 para US\$ FOB 0,22-0,24 por quilograma líquido, considerando os dados de 2º semestre de 2023 sobre o 2º semestre de 2022. Como já avaliado em outras tabelas o volume total de milho exportado foi de 23,78 bilhões de quilograma líquido, sendo 35,83% maior que o volume total exportado no 2º semestre de 2022, mas esse maior volume de exportação resultou em queda de -5,17% dos recursos totais recebidos, comparado ao valor total exportado no 2º semestre de 2022. Exportamos mais, mas a um preço menor.

Tabela 8 - Dez maiores compradores do milho – 2º semestre de 2023-2022

Ord.	Países	US\$ FOB 2023	KG líquido	Part. % US\$	P.M.	US\$ FOB 2022	KG líquido	Part. % US\$	P.M.
1	China	1.591.171.357	7.177.864.308	28,93	0,22	195.351.785	687.718.742	3,35	0,28
2	Vietnã	437.856.919	1.858.011.403	7,96	0,24	222.221.496	836.594.085	3,81	0,27
3	Japão	402.180.531	1.725.348.563	7,31	0,23	607.945.918	2.170.289.771	10,42	0,28
4	Irã	310.702.376	1.292.584.587	5,65	0,24	690.097.667	2.336.398.349	11,83	0,30
5	Coreia do Sul	269.197.870	1.176.515.428	4,89	0,23	251.494.986	940.901.617	4,31	0,27
6	Argélia	252.475.244	1.124.184.407	4,59	0,22	126.527.969	459.971.319	2,17	0,28
7	México	233.250.196	988.242.933	4,24	0,24	361.462.326	1.293.015.249	6,20	0,28
8	Taiwan (Formosa)	205.392.341	881.750.424	3,73	0,23	204.446.902	751.175.334	3,51	0,27
9	Espanha	183.432.713	798.497.066	3,33	0,23	585.304.473	2.196.793.150	10,04	0,27
10	Colômbia	159.498.525	659.303.802	2,90	0,24	474.431.215	1.720.573.846	8,14	0,28
Subtotal		1.455.588.706	6.191.689.318	26,46	0,24	2.112.557.783	7.763.705.767	36,22	0,27
Total		5.500.746.778	23.873.992.239	100	0,23	5.831.842.520	21.157.137.229	100	0,28

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.6 – DADOS DE IMPORTAÇÃO

O valor importado pelo estado é a parte da balança comercial em que Mato Grosso é o comprador. Assim, as importações dizem respeito a quais países estrangeiros o estado tem como parceiro comercial e fornecedor de produtos para consumo interno. Os parceiros e produtos comercializados revelam sobre o que o estado compra e o que produz.

A China tem sido nosso maior fornecedor de produtos seguido pelo Canadá. O Estado comprou no 2º semestre de 2023 US\$ FOB 567,7 milhões. Em segunda posição temos o Canadá, com US\$ FOB 169,28 milhões. As importações totais do Estado caíram para 1,8 bilhões no 2º semestre de 2023 contra US\$ 3,0 bilhões no 2º semestre de 2022, sendo a redução de -39,24%.

Nos dados do 2º semestre de 2023 surgiu um novo grande parceiro classificado em décimo lugar com US\$ 51,1 milhões, Belarus.

Tabela 9 - Dez maiores parceiros na importação – 2º semestre - 2022-2023

Ord.	Países	2023		Var. %	2022	
		US\$ FOB	Part. %		US\$ FOB	Part. %
1	China	567.726.471	31,05	-22,74	734.855.407	24,42
2	Canadá	169.287.498	9,26	-61,23	436.647.154	14,51
3	Rússia	159.179.886	8,71	-53,60	343.086.386	11,40
4	Estados Unidos	132.552.247	7,25	-59,59	328.038.279	10,90
5	Índia	113.611.651	6,21	35,60	83.784.007	2,78
6	Israel	101.282.257	5,54	-40,70	170.789.377	5,68
7	Catar	80.649.898	4,41	-39,32	132.912.202	4,42
8	Marrocos	70.573.926	3,86	-62,33	187.349.011	6,23
9	Omã	63.014.562	3,45	-53,49	135.484.484	4,50
10	Belarus	51.102.341	2,79	321,036	15.913	0,00
Subtotal		1.508.980.737	82,53	-40,89	2.552.962.220	84,84
Outros Países		319.401.058	17,47	-29,97	456.072.176	15,16
Total Geral		1.828.381.795	100	-39,24	3.009.034.396	100

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

A tabela 10 apresenta os valores das importações segundo a classificação da ISIC-SEÇÃO, que classifica os dados em: agropecuária, indústria de transformação, indústria extrativa e outros. Nossa maior aquisição está na seção da indústria de transformação que inclui, no caso do Estado, dados de: adubos e fertilizantes, fungicidas e inseticidas, e aviões.

Tabela 10 - Importações por seção - 2º semestre -2023-2022

Seção	2023	2022
	Valor FOB (US\$)	Valor FOB (US\$)
Agropecuária	3.015.847	4.249.651
Indústria de Transformação	1.816.631.313	2.995.033.412
Indústria Extrativa	8.721.749	9.750.247
Outros Produtos	12.886	1.086
Total Geral	1.828.381.795	3.009.034.396

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

Do valor total de 1,8 bilhões da seção indústria de transformação importadas pelo Estado, temos US\$ FOB 81,57 milhões referente a compra de máquinas e aviões e US\$ FOB 1,73 bilhões de adubos, fertilizantes, herbicidas e fungicidas.

Tabela 11- Produtos da indústria de transformação - 2º semestre -2023-2022

Indústria de Transformação	1.816.631.313
Outros cloretos de potássio	421.810.008
Ureia, mesmo em solução aquosa, com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %, em peso, calculado sobre o produto anidro no estado seco	271.316.509
Sulfato de amônio	222.677.945
Herbicida à base de glifosato ou seus sais, de imazaquim ou de lactofen	94.754.941
Outros inseticidas, apresentados de outro modo	82.861.993
Outros herbicidas apresentados de outro modo	80.551.062
Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	74.831.725
Outros superfosfatos	67.255.867
Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo	65.309.540
Fungicida à base de mancozeb ou de maneb	48.392.851
Outras mercadorias mencionadas na Nota de subposições 2 do presente Capítulo,	47.829.391
Aviões e outros veículos aéreos, 7 toneladas < peso <= 15 toneladas, vazios, a turboélice	39.337.207
Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)	37.469.138
Inseticida à base de acefato ou de Bacillus thuringiensis, apresentado de outro modo	29.929.268
Outros fungicidas apresentados de outro modo	21.391.677
Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	16.492.960
Aviões e outros veículos aéreos, a turboélice, multimotores, de peso inferior ou igual a 7.000 kg, vazios	15.679.776
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham os três elementos fertilizantes: nitrogênio (azoto), fósforo e potássio	11.799.668
Aviões e outros veículos aéreos, a turbojato, de peso inferior ou igual a 7.000 kg, vazios	10.153.865
Cloreto de potássio, com teor de óxido de potássio (K2O) não superior a 60 %, em peso	9.864.467
Outros herbicidas apresentados de outro modo, à base de ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D), de ácido 4-(2,4-diclorofenoxi)butírico (2,4-DB), de ácido (4-cloro-2-metil)fenoxiacético (MCPA) ou de derivados de 2,4-D ou 2,4-DB	9.021.724

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.3 – PRODUÇÃO DA SAFRA AGRÍCOLA

Os dados da produção agrícola são fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através dos dados da LSPA e PAM. As variáveis analisadas desse tópico estão organizadas para análise dos 2 grupos: área total colhida e valor da produção e principais commodities exportadas: soja, milho e algodão.

Em relação aos dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) devemos destacar que o IBGE usa um sistema de estatística de consolidação com publicação de dados anuais. A LSPA³ é o sistema estatístico de consolidação dos dados e tem modificações mensais à medida que a safra vai sendo colhida. Logo, os dados da PAM só estão disponíveis após o encerramento da safra anual.

2.3.1 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA

No caso da produção agrícola serão analisados apenas os dados referentes à lavoura temporária de exportação.

O resultado da LSPA 2023/2022, safra do ano de 2023, sobre a PAM 2022, safra de 2022 com dados consolidados, mostrou que a produção do Estado está em ritmo crescente. A área plantada total e área colhida mostra o esforço que o setor agropecuário desempenha no crescimento da economia do Estado. Enquanto a área plantada e área colhida total cresceu 6,66% e 6,7% respectivamente, o valor total da produção cresceu 15,24%. Isto significa que as áreas plantadas e colhidas em expansão são áreas de grande produtividade

Tabela 12 -Área plantada/colhida e valor da produção 2022 e 2021

Ano	Área plantada (Hectares)	Área colhida (Hectares)	Valor da prod. (Mil Reais)
2022	19.125.237	19.120.862	174.424.414
2021	17.930.752	17.917.523	151.356.051
Var. %	6,6	6,7	15,24

Fonte: Culturas temporárias e permanentes | IBGE. Elaboração SEPLAG/MT

Os dados de área e de produção apresentados na tabela 12 já são suficientes para concluir que as lavouras temporárias do estado estão em constante processo de expansão, tendo sido acrescentado 1.203.339 hectares de novas áreas entre os anos de 2021 e 2022.

A expansão de novas áreas de produção ocorre de forma mais consistente em lavouras temporárias de maior produção ou de maior valor comercial. Por esse motivo, a área cultivada total do estado aumenta, mas não igualmente em todas as culturas. Logo, algumas culturas temporárias perdem espaço para outras de maior valor comercial, tipo exportação.

³ A Pesquisa de produção agrícola municipal (PAM) fornecer informações estatísticas sobre quantidade produzida, área plantada e colhida, rendimento médio e valor da produção agrícola e a Levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA) e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA. Foi implantado em novembro de 1972 com o propósito de atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais.

Na tabela 13 vamos analisar a situação das três maiores commodities agrícolas de exportação do estado: soja, milho e algodão. De forma consistente podemos verificar que a área colhida da soja aumentou 9,66% enquanto a quantidade produzida aumentou 16,93%, dados da última LSPA de 2023. De fato, a situação da expansão agrícola ocorre pelo aumento de áreas e pelo aumento da produtividade. Da mesma forma isso se observa com as culturas do milho e do algodão que são culturas de alto rendimento. Enquanto o milho expandiu em 29,09% a quantidade produzida o algodão expandiu em 13,39%.

O resultado da 3º estimativa de maio de 2023 à safra 2023 sobre 2022, para as três commodities, apresentaram expansão da área total plantada de 18,76% enquanto a quantidade produzida expandiu 10,9%.

Tabela 13 - Levantamento sistemático da produção - 2023-2022

Lavouras temporárias	Tipo	LSPA 2023/2022	PAM-2022	Var.%	R.M. (Kg/ha)
Soja (em grão)	Área plantada (hectares)	11.981.285	10.924.622	9,66	3.711
	Quant. produzida (ton.)	44.462.908	38.025.387	16,93	
Milho (em grão)	Área plantada (hectares)	7.4496.161	6.479.514	14,84	6.736
	Quant. produzida (ton.)	50.543.494	38.584.896	29,09	
Algodão herbáceo (em caroço)	Área plantada (hectares)	1.228.457	1.192.260	0,79	4.149
	Quant. produzida (ton.)	5.354.566	4.396.655	13,39	
Total	Quantidade produzida total	96.207.878	81.006.938	18,76	
	Área plantada (hectares) total	20.623.119	18.596.396	10,90	

Fonte: IBGE – PAM e LSPA. <https://dados.gov.br/dataset/pa-producao-agricola-municipal>.

A tabela 14 apresenta a situação da safra 2023/2024, de acordo com os dados levantados pelo IBGE na 1º estimativa de 07/02/2024. A primeira estimativa da safra aponta para uma redução da ordem de -11,45% na quantidade produzida da soja, -20,73% do milho e aumento de 6,82% no volume de produção do algodão. Embora haja uma forte expectativa de redução na produção de milho de -20,73% e soja -11,45% essa perda decorre muito do resultado final da safra recorde de 2023.

O estado saltou de 38 milhões de toneladas em 2022 para 44 milhões de toneladas em 2023, isto decorreu das condições de chuva, de produtividade de 2023 e das condições de preços de mercado. O resultado esperado para a safra de 2024 é compatível com a produção média do estado e precisamos aprender a esperar resultados não excepcionais quando se trata de condições de clima e da natureza.

O resultado final da produção total somado das três maiores culturas temporárias do estado deve ser de queda de -15,15% com produção de 85 milhões de toneladas, sendo 4 milhões de toneladas maior que os 81 milhões da produção de 2022.

Tabela 14- Levantamento sistemático da produção - 2024-2023

Lavouras temporárias	Tipo	LSPA 2024/2023 ⁴	LSPA 2023/2022	Var.%	R.M. (Kg/ha)
Soja (em grão)	Área plantada (hectares)	12.066.338	11.981.285	0,71	3.262
	Quant. produzida (ton.)	39.371.681	44.462.908	-11,45	
Milho (em grão)	Área plantada (hectares)	6.707.774	7.496.161	-10,52	5.973
	Quant. produzida (ton.)	40.068.322	50.543.494	-20,73	
Algodão herbáceo (em caroço)	Área plantada (hectares)	1.362.594	1.228.457	10,92	4.197
	Quant. produzida (ton.)	5.719.922	5.354.566	6,82	
Total	Quantidade produzida total	85.159.925	100.360.968	-15,15	
	Área plantada (hectares) total	20.136.706	20.705.903	-2,75	

Fonte: IBGE – PAM e LSPA. <https://dados.gov.br/dataset/pa-producao-agricola-municipal>.

2.3.2 – REBANHO BOVINO

Os dados do rebanho bovino, que representa a quarta maior economia de exportação do estado, está apresentado na tabela 15. Os dados são do IBGE levantados pela Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM⁵. Esses dados são atualizados anualmente sendo o último dado de 2022. Abaixo apresentamos os dados por Mesorregiões do IBGE para o estado de Mato Grosso.

O crescimento do rebanho, que há muito tempo é o maior rebanho de todas as unidades da Federação do Brasil, foi de 5,62%. Embora verifique-se crescimento do rebanho em todas as Mesorregiões, algumas tem se destacado como a Norte Mato-grossense com 14,8 milhões de cabeças e crescimento de 6,30% entre os anos de 2020 e 2021. O rebanho total do Estado em 2022 chegou a 34,2 milhões de cabeças de bovinos.

Tabela 15 - Rebanho bovino por mesorregião – 2022-2021

Mesorregiões do Estado	2022	2021	Var. 2022-2021
Norte Mato-grossense	14.827.059	13.948.378	6,30
Nordeste Mato-grossense	6.458.484	6.244.054	3,43
Sudoeste Mato-grossense	5.620.598	5.388.819	4,30
Centro-Sul Mato-grossense	3.989.323	3.698.909	7,85
Sudeste Mato-grossense	3.350.849	3.144.798	6,55
Total	34.246.313	32.424.958	5,62

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2019>. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>

⁴ Dados da 1ª estimativa da safra 2023/2024 apresentada em 07/02/2024.

⁵ Pesquisa da pecuária municipal (PPM) do ano 2017 investiga informações sobre os efetivos das espécies de animais criados e os produtos da pecuária, tendo como unidade de coleta o município.

A tabela 16 analisa a variação e a participação do rebanho bovino do estado de Mato Grosso em relação ao Brasil e, em relação à Região Centro-Oeste. Sobre o crescimento do rebanho do estado a variação positiva mostrou crescimento de 5,62% sobre o ano anterior, enquanto o rebanho do centro-oeste cresceu apenas 2,34% e Brasil 4,34%, respectivamente.

De fato, não só o rebanho do estado é o maior entre todos, mas também está em ritmo de crescimento maior que a média do Brasil de 4,34% e a média do Centro-Oeste de 2,34%. Em função desse maior crescimento do rebanho o estado vem aumentando sua participação no rebanho do Brasil passando de 43% para 44,37% em 2022.

Tabela 16 - Participação do rebanho do Estado no rebanho do Brasil - 2022-2021

UF	2022	2021	Var. % 2021/2020
Brasil	234.352.649	224.602.112	4,34
Centro-Oeste	77.175.767	75.413.186	2,34
Mato Grosso	34.246.313	32.424.958	5,62
MT - Participação Brasil	14,61	14,44	
MT - Participação CO	44,37	43,00	

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2019>.

O rebanho bovino do Estado está distribuído em todas as regiões, mas apresenta concentrações maiores em determinadas áreas onde ainda existem condições de ganhos de produtividade. Logo, vamos apresentar as dez maiores concentrações de produção de bovinos.

Dois municípios do estado atingiram a marca de mais de 1,0 milhão de cabeças de bovinos em 2022, mas em 2023, o Município de Juara também assumiu posição superior a 1,0 milhão de cabeças.

A atividade está em constante expansão no estado haja vista que nenhum dos 10 maiores produtores que representam 25,28% do total, teve redução de suas atividades. O rebanho total do estado passou de 32,4 milhões para 34,2 milhões de cabeças de bovinos, sendo o crescimento de 5,6%.

Tabela 17 - Dez maiores municípios produtores de bovino - 2022-2021

Ord.	Município	2022	2021	Part%	Part%
1º	Cáceres (MT)	1.274.041	1.161.605	3,72	3,58
2º	Vila Bela da S. Trindade (MT)	1.127.314	1.066.344	3,29	3,29
3º	Juara (MT)	1.002.350	954.545	2,93	2,94
4º	Juína (MT)	902.560	832.043	2,64	2,57
5º	Alta Floresta (MT)	839.471	812.530	2,45	2,51
6º	Colniza (MT)	829.848	733.536	2,42	2,26
7º	Vila Rica (MT)	713.922	697.234	2,08	2,15
8º	Pontes e Lacerda (MT)	684.478	671.082	2,00	2,07
9º	Nova Bandeirantes (MT)	652.108	580.721	1,90	1,79
10º	Porto Esperidião (MT)	631.541	562.410	1,84	1,73
Subtotal 10 maiores		8.657.633	8.072.050	25,28	24,89
Subtotal - outros		25.588.680	24.352.908	74,72	75,11
Mato Grosso - Total		34.246.313	32.424.958	100	100

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2022>

2.3.3 – ABATE DO REBANHO BOVINO

A atividade de abate de bovino é uma atividade de produção de proteína animal muito requisitada na culinária nacional e internacional. Na tabela 18 analisamos os dados comparados com essa atividade no Brasil.

Com os dados disponíveis do 3º trimestre de 2023 pode-se estabelecer comparações com igual período de 2022. Na variação positiva do 1º semestre o Brasil já havia abatido 10,16% superior ao 1º semestre de 2022 e o estado já superava os 23% de crescimento em relação ao 1º semestre de 2022.

Na análise do total acumulado até o 3º trimestre de 2023 os dados para o Brasil apresentaram variação positiva de 82,95% enquanto o estado já ultrapassa 92% de abate, comparado aos dados totais do ano de 2022. A atividade de abate no estado estava 10% acima no nível de abate do Brasil para o período analisado e com 92,05% do ano de 2022 ainda sem contar o 4º trimestre de 2023.

Em função desse maior aumento de abates em relação ao total do Brasil, a participação do estado aumentou de 15,73% para 17,45% considerando apenas os dados até o 3º trimestre de 2023.

Tabela 18 - Pesquisa trimestral de abate – 2023-2021

Brasil								
Tipo	1º sem. 2023	3º trim.2023	Total	1º Sem. 2022	2º Sem. 2022	Total	Var. % 1º sem.	Var. % Total
Total	15.907.853	8.934.785	24.842.638	14.440.046	15.507.538	29.947.584	110,16	82,95
Mato Grosso								
Tipo	1º sem. 2023	3º trim.2023	Total	1º Sem. 2022	2º Sem. 2022	Total	Var. % 1º sem.	Var. % Total
Total	2.747.221	1.588.521	4.335.742	2.232.135	2.477.845	4.709.980	123,08	92,05
Part.% no Brasil	17,27	17,78	17,45	15,46	15,98	15,73		

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092>

2.4 – PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES

Os quatro principais produtos exportados pelo estado são commodities negociadas nas bolsas brasileira e internacional. Logo, uma boa referência de preço é o praticado no mercado internacional livre de prêmios e de taxas.

O mercado nacional se espelha nas cotações dos contratos futuros da bolsa. Assim, uma boa referência histórica de preços é fazer a análise com base em algum sistema de registro de dados que guarde os valores de cotação diária, semanal, mensal, uma vez que a dinâmica de preços pode variar muito em um único dia.

No caso das commodities foi adotada a cotação máxima do mês para análise, embora saibamos que durante um único dia as variações são constantes. A máxima do mês da [investing.com](https://www.investing.com)⁶ permite uma análise comparativa entre períodos devido ao padrão de confiabilidade de dados.

⁶ <https://br.investing.com/analysis/soja-disputa-entre-compradores-internos-e-externos-eleva-precos-no-br-200458661>

2.4.1 - COTAÇÃO DAS COMMODITIES

Os dados das quatro commodities exportadas pelo estado estão dispostos na tabela e no gráfico abaixo e, considerando os preços de 2022, somente o preço do boi gordo estava acima dos preços de 2022. Valores máximas do mês para soja⁷, milho⁸, algodão⁹ e boi gordo¹⁰.

Tabela 19 - Variação de preços das commodities – 2023-2022

Data	Milho	Soja	Boi	Algodão
01.12.2023	493,62	1.344,00	174,00	83,13
01.11.2023	481,25	1.398,38	184,97	83,72
01.10.2023	509,50	1.330,88	186,22	87,37
01.09.2023	490,00	1.374,00	187,57	90,00
01.08.2023	512,25	1.409,38	181,70	88,83
01.07.2023	614,75	1.434,88	182,97	88,39
01.06.2023	672,50	1.453,25	182,88	87,16
01.05.2023	656,25	1.446,50	169,28	87,98
01.04.2023	682,50	1.531,50	177,70	84,93
01.03.2023	664,50	1.550,00	168,53	84,30
01.02.2023	688,25	1.555,38	167,50	87,29
01.01.2023	688,75	1.548,38	159,07	88,88
01.12.2022	685,00	1.537,50	158,68	89,65
01.11.2022	698,50	1.478,50	154,72	91,85
01.10.2022	706,50	1.424,00	151,90	89,78
01.09.2022	725,00	1.558,25	146,78	117,95
01.08.2022	684,25	1.484,38	145,00	125,00
01.07.2022	800,00	1.573,25	138,07	109,00
01.06.2022	800,00	1.783,62	138,25	147,70
01.05.2022	822,00	1.749,38	136,28	156,64
01.04.2022	827,00	1.734,00	144,22	155,15
01.03.2022	800,00	1.736,25	142,35	141,80
01.02.2022	718,75	1.758,88	144,07	129,37
01.01.2022	642,50	1.496,75	140,40	127,71

Fonte: Investing.com/Elaboração SEPLAG-MT

⁷ No caso da soja, o mercado futuro NY faz a cotação em US\$ FOB centavos por bushel, sendo que cada saca de soja tem 2,2 bushel. Logo, para encontrar o valor da saca de 60 quilos temos: (US\$ FOB centavos /100)* cotação dólar*2,2= Valor saca de soja em reais.

⁸ A cotação apresentada está conforme os dados do site: <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans-historical-data>. Os valores da cotação representam a última cotação do mês. A medida bushel é o padrão de cálculo de commodities vendidas a granel nos contratos futuros. Uma saca de 60 kg corresponde a 2,2 bushel. O valor da saca de milho é dado por US\$ (centavos de dólar) /100*cotação dólar*2,2= bushel.)

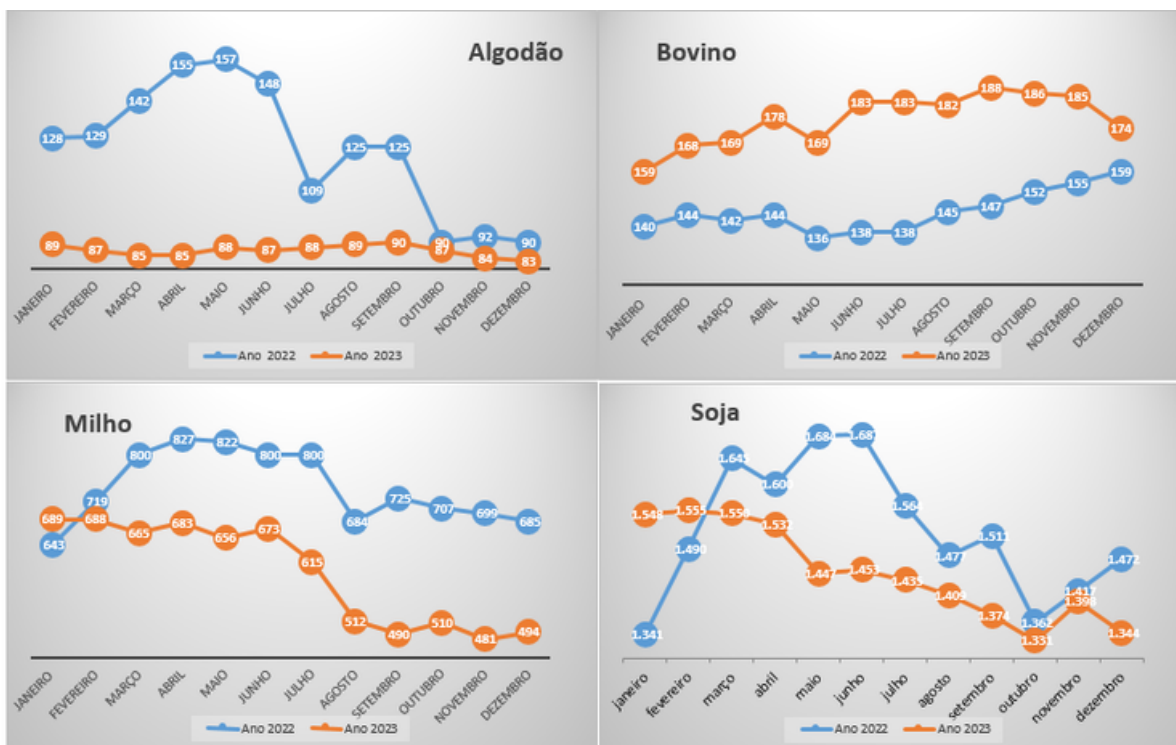
⁹ A cotação é dada em Libra por arroba.

¹⁰ A cotação apresentada está de acordo com os dados da bolsa Chicago, conforme dados do site investing.com. Site: <https://br.investing.com/commodities/live-cattle-historical-data?cid=964528>

A **soja**, inverteu os preços em 2023 quando atingiu máxima de US\$ 1.555,38 contra US\$ 1.736,25 em março de 2023. Tomando os dados de março de 2023 sobre os dados de 2022 tem-se uma queda de 10,41% em março de 2023 e mesmo após março de 2023 os preços da soja ainda seguiram em queda.

O **boi gordo** foi a única commodities que apresentou forte recuperação e preços no mercado internacional em 2023. Partiu de US\$ 140,40 até atingir a máxima de dezembro com US\$ 174,00. Considerando os preços de janeiro e subida até dezembro de 2023 a variação foi positiva em 23,93%.

Gráfico 1 - Preço máximo do mês para as 4 commodities



Fonte: <https://br.investing.com/analysis/soja>

2.5 - VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

As variáveis macroeconômicas mais importantes para análise de ambiente econômico comportaram-se favoráveis ao crescimento econômico num ambiente de otimismo para a economia do Brasil, conseqüentemente para o Estado também: taxa de juros, câmbio e inflação.

Dólar: a relação do comércio internacional só se processa com pagamentos em dólar ou em outra moeda aceita no mercado internacional. Assim é mais usual fazer a análise com a paridade dólar que é uma moeda aceita para pagamentos internacionais. Quanto à sigla US\$ FOB¹¹ significa que a situação de contrato de pagamento pela commodity ocorreu segundo padrão livre a bordo. A condição US\$ FOB significa que o produto será pago em dólar e a

¹¹ Free on Board (FOB) que significa que o exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador.

condição de entrega do produto é no porto de embarque do país. A responsabilidade do vendedor termina quando entrega o produto no navio, no porto de embarque, a partir do porto, os fretes, seguros, serviços de embarque e desembarque correrão por conta do comprador. **O ambiente de análise do dólar mostra um período de acomodação com tendência de queda, o que é significativamente bom para a economia brasileira.**

Taxa de juros: A Selic é o padrão de referência de juros do Brasil. Ela impacta também o comércio internacional na medida que impacta o financiamento da produção. A menos que se tenha capital próprio para custear toda a produção até a fase de colheita, o produtor precisa se financiar no mercado pagando juros de mercado. Se a taxa de juros é alta o custo de produção sobe, se a taxa de juros é baixa o custo de produção reduz. Altas taxas de juros geram altos custos de produção - o inverso também é verdadeiro. **O ambiente de análise para a taxa Selic mostra queda e tendência de queda o que também é significativamente bom para os negócios e para o aquecimento do comércio interno.**

Inflação: Ela impacta economicamente tanto do lado do consumo quanto da produção. No consumo interno, uma taxa de inflação elevada provoca a perda de poder aquisitivo da moeda nacional frente a outras moedas internacionais e provoca incertezas sobre o futuro da economia. A inflação baixa é melhor porque reduz as incertezas sobre o futuro e fica mais fácil calcular o valor real dos projetos e dos produtos. Inflação alta dificulta a produção porque os custos dos insumos estarão subindo. Logo, não se tem clareza sobre como comportará os preços no futuro - o contrário também é verdadeiro. A inflação ainda impacta o consumo interno pela redução do consumo das famílias. Se a inflação estiver controlada e baixa a moeda nacional será forte e expandirá o consumo das famílias, mas o contrário também é verdadeiro. A inflação alta torna a moeda interna fraca e por força da perda do poder aquisitivo da moeda as famílias consomem menos. De fato, se a intenção é produzir e aumentar o consumo é importante manter a inflação baixa. Baixas taxas de juros expandem o crédito e conseqüentemente o consumo, proporcionando melhores condições para o crescimento econômico. **Os dados da inflação demonstram retração dos índices mensais e anual.**

Câmbio: o câmbio diz respeito ao quanto de moeda nacional precisaria para comprar uma moeda forte. Para os exportadores, de forma geral um câmbio desvalorizado, significa moeda nacional fraca e torna o produto interno mais competitivo e com melhores condições de comercialização no exterior, mas de forma ilusória porque o valor recebido em moeda nacional estará perdendo valor. Então, o valor das commodities no mercado internacional dita o parâmetro de comercialização, então quanto maior, melhor. **A taxa de câmbio entra na conversão do valor dólar para os valores em reais e serve como elemento de análise comparativo para determinar o valor em reais dos produtos vendidos internacionalmente. Os dados da taxa de conversão apresentam valorização do real.**

2.5.1 – DADOS DAS QUATRO PRINCIPAIS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

No gráfico seguinte apresentamos dados das quatro principais variáveis macroeconômicas: taxa cambio de conversão do dólar¹², taxa de juros Selic¹³ e inflação, sendo a inflação dividida em mensal e acumulada 12 meses.

A **taxa de câmbio**¹⁴ do real apresenta a paridade de poder de compra da moeda brasileira em relação ao dólar. O valor demonstrado no gráfico representa o valor de fechamento do último dia útil do mês (PTAX) do dólar à venda e é usado como paridade de valor para análise com o real. Em relação ao dólar, uma grande demanda pela moeda faz a cotação sofrer oscilações diárias, sendo assim, usaremos os dados de fechamento do mês. O fechamento do mês demonstra o resultado em termos de tendência mensal já que seria impossível produzir análise devido ao grande volume de informações das cotações em horas, dias e semanas.

A taxa de juros básica (Selic) é definida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM, sendo uma das variáveis que, de forma geral, impactam nas condições econômicas para o crescimento da economia.

No circuito de produção real, as empresas, atentas à redução de custo de produção, operam com aumento de produção para atender o aumento da demanda devido ao impacto de crédito mais facilitado. Contudo, com a taxa de juros mais alta o crédito se retrai e ocorre a redução da expansão do mesmo. Os custos de produção aumentam e as empresas reduzem a produção. Com o crédito mais difícil o consumo se reduz e as empresas atentas à redução do consumo fazem o mesmo com a produção. De fato, o mecanismo de taxa de juros básica tem forte impacto como um dos principais componentes na implantação de novos projetos ou de financiamento da produção e isso vai refletir diretamente no crescimento da economia pela expansão ou redução do crédito, do consumo e da produção.

Dólar: a cotação do dólar operou durante todo o 2º semestre de 2023 abaixo das cotações comparadas dos mesmos meses do 2º semestre de 2022. Isto significa que a pressão altista da cotação da moeda frente ao real perdeu força. As variações negativas, comparando mês de dezembro foi de -7,10%, ou seja, em relação a dezembro de 2022, o dólar fechou com queda de -7,10%.

Taxa de juros Selic: as condições econômicas que elevaram a taxa básica Selic no período de todo o ano de 2022 deixaram de existir desde meados de 2023. Como podemos observar a cotação do dólar já estava em queda em julho de 2023, a inflação mensal e a inflação anual em queda, mas o Bacen foi resistente em manter a taxa de juros Selic elevada. Finalmente, depois de setembro começaram-se os cortes fazendo reduzir a Selic para 11,75% em

¹² Dados do Bacen capturados no site: <https://www.bcb.gov.br>. A taxa da mensal, valor dólar venda, final de mês.

¹³ <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/expectativa-de-inflacao/>. A última reunião do Copom em 17/06/2022 elevou a taxa Selic para 13,25% a.a. <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17683/nota>.

¹⁴ A taxa de câmbio é considerada desvalorizada quando aumenta a necessidade de maior quantidade de reais para adquirir um dólar.

dezembro. Considerando dezembro de 2022 e dezembro de 2023 a Selic fechou com redução de -14,54%.

Inflação mensal: A inflação de 2022 teve vários meses do 1º semestre com variações negativas, mas considerando apenas os dados do segundo semestre a inflação mensal mostrou-se resistente fazendo os índices mensais de junho, julho e agosto estarem acima dos índices dos mesmos meses de 2022. No final de 2023 os índices mensais cederam e a inflação inverteu para índices mensais abaixo dos índices de 2022: novembro e dezembro. Isto elevou as expectativas quanto ao fechamento da inflação dentro da meta e permitiu um maior afrouxamento da Selic.

Inflação acumulada 12 meses: A inflação acumulada de 12 meses já havia despencado do índice de 8,76% para 4,61%, considerando julho de 2022 e julho de 2023. A redução dos índices mensais permitiu ao governo federal cumprir o fechamento da inflação dentro da meta, 4,62%.

Gráfico 2 - Quatro principais variáveis macroeconômicas



Fonte: Elaboração Seplag

3. CENÁRIO E PERSPECTIVA DO COMÉRCIO EXTERIOR

Os dados do comércio exterior do estado de Mato Grosso do 2º semestre de 2023 apresentaram cenário bastante restritivo de preços para a comercialização das três principais commodities: soja, milho e algodão. Se de um lado as cotações dos preços das commodities no mercado internacional registraram queda, por outro lado, o valor do R\$ frente ao US\$ estava em processo de valorização. Houve uma queda do dólar de patamares de 5,20 para 4,80, o que representou uma variação negativa de -7,7%. Com os preços em queda no mercado internacional e com desvalorização do dólar de -7,7%, o cenário para os produtos de commodities e exportadores não foi dos melhores no 2º semestre quando comparado com o resultado do 1º semestre de 2023. De outra parte, os custos de insumos importados para a produção da safra 2023/2024 estavam em queda, tanto pela relação real versus dólar, quanto pelo próprio valor dos produtos no mercado externo. Logo, os valores totais das importações caíram significativamente. **A equação deste modelo criou complexidade para o setor do agro do estado que havia experimentado anos de resultados excepcionais em 2022 e parte de 2023. Nesse ambiente as exportações do 2º semestre de 2023 ficaram abaixo do valor total exportado no 2º semestre de 2022, sendo a queda -5,36%.**

Ainda que o Estado tenha tido uma safra recorde, o resultado econômico da safra pode não ter sido tão excepcional como os anos de 2020, 2021 e 2022. Para 2024 os dados da 1ª estimativa da safra de 2024, tomadas sobre o resultado final da safra de 2023, apontam variação negativa entre -10% e -15%, registra-se que ainda são dados de estimativas. Os dados da safra de 2023 demonstraram uma safra recorde em termos de volume, então o parâmetro mais razoável de análise é o resultado da safra de 2022. Sobre a safra de 2022 o resultado da primeira estimativa da safra de 2024 aponta crescimento de 2,6%.

4. INDICADORES DO SETOR SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

Os dados e informações sobre o tópico 4 dizem respeito ao resultado econômico do setor secundário e terciário: indústria e serviços. Os dados disponíveis são os do IBGE, pesquisa mensal da produção física industrial por seções de atividades industriais – PIMPF.

4.1 - PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL

A pesquisa mensal da produção física industrial por seções de atividades industrial – (PIMPF)¹⁵ feita pelo IBGE, com os dados do 2º semestre de 2023 demonstram que os índices de produção

¹⁵ A Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação.

industrial são crescentes e maiores que os índices do 2º semestre de 2022. Na prática isto significa que a indústria do estado está em posição melhor que os do ano anterior.

Os dados desta pesquisa eram atualizados na tabela 3653 até janeiro de 2022, mas a partir de então foi descontinuada e passou a ser atualizada na tabela 8888.

A Lista de Produtos da Indústria - PRODLIST - para o Estado de Mato Grosso é feita com base nas 06 maiores atividades que contemplam indústria geral e indústria de transformação, não existindo outros níveis de detalhamentos, mas ainda é o melhor indicador para analisar a situação da produção industrial no estado.

A PIMPFI foi reformulada em 2022 e passou a apresentar a situação do setor industrial conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 tendo 2022 como índice base 100. Os valores dos índices alcançados a partir de 2022 e 2023 apresentam forte recuperação do setor industrial do Estado.

4.1.1 - PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO

A pesquisa, feita pelo IBGE, tem como objetivo principal medir a produção física da indústria, usando números índices e tendo o ano base de 2022 como referência. Na tabela 20 organizamos os dados do 2º semestre de 2023 e 2º semestre de 2022.

Verifica-se que o índice da indústria geral, que para o estado é o mesmo da indústria de transformação, no início do segundo semestre de 2023, apresentou crescimento de 9 p.p. acima dos 120 p.p. do mês de julho de 2022, mas perdeu força terminando o ano com 1,9 p.p. acima dos 92 pontos de dezembro de 2022.

Os índices podem ser também verificados por setor e em todos eles os índices apresentam resultados superiores aos de 2022. Exemplo: "3.10 fabricação de produtos alimentícios" em novembro de 2022 com 92 e novembro de 2023 com 102, sendo 10 pontos acima. O setor de "3.16 fabricação e produtos da madeira" apresentou índice 89 em novembro de 2022 e novembro de 2023, com 93, sendo 4 pontos acima do valor de 2022.

Tabela 20 - Número índice (2022=100) – 2023 e 2022
(continua)

Variáveis	2022					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1 Indústria geral - 2022	120	116	108	99	89	92
3 Indústrias de transformação	120	116	108	99	89	92
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	112	107	99	96	92	103
3.11 Fabricação de bebidas	94	102	114	101	99	109
3.16 Fabricação de produtos de madeira	118	101	95	99	89	71
3.19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	197	179	164	127	57	43

Tabela 20 - Número índice (2022=100) – 2023 e 2022 (conclusão)

Variáveis	2022					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
3.20 Fabricação de produtos químicos	83	100	81	85	101	91
3.23 Fabricação de produtos de minerais não metálicos	122	126	126	105	95	83
Variáveis	2023					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1 Indústria geral - 2023	129	131	114	109	97	93,9
3 Indústrias de transformação	129	131	114	109	97	93,9
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	124	127	107	100	102	103,7
3.11 Fabricação de bebidas	93	103	100	117	113	112,9
3.16 Fabricação de produtos de madeira	96	105	87	87	93	76,8
3.19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	187	191	170	163	65	40,4
3.20 Fabricação de produtos químicos	115	104	96	86	98	101,1
3.23 Fabricação de produtos de minerais não metálicos	116	1026	113	118	117	86,20

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>

No gráfico 3 apresentamos as duas curvas do índice geral e da fabricação de alimentos da PMPF de 2022 e 2023. Os índices de 2023 estão bem acima dos índices de 2022.

Gráfico 3 - Indústria geral e fabricação de produtos alimentícios¹⁶ - 2023-2022



Fonte: IBGE - Pesquisa mensal da Indústria. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>

4.2 - PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA

A pesquisa mensal do comércio, realizada pelo IBGE, abrange todas as unidades da federação, e o objeto pesquisado são as empresas, conforme CNAE 2.02, que correspondem a oito segmentos econômicos que apresentam receitas geradas predominantemente das atividades de varejo. Destes segmentos econômicos dois respondem pelos setores de varejo e atacado.¹⁷

¹⁶ Índice base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2022 = 100), número índice.

¹⁷ Variável Investigada - É a receita bruta de revenda, total e por Unidade da Federação, definida no âmbito da empresa como a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias, não deduzidos os impostos incidentes e nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais. Não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços, receitas financeiras e outras receitas não-operacionais. Amostra - Com base na Pesquisa Anual de Comércio 2014 e dentro do âmbito previamente definido foram selecionadas 6.157 empresas distribuídas nas 27 Unidades da Federação.

A pesquisa produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando o volume de vendas e a receita nominal das empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.

A pesquisa foi iniciada em janeiro de 1995, apenas na região metropolitana do Rio de Janeiro, produzindo indicadores de faturamento real e nominal, pessoal ocupado e salários e outras remunerações. A partir de janeiro de 2022 as tabelas mudaram para assumir a base como 2022=100.

4.2.1 - INDICADORES DE VOLUME NOMINAL DE VENDAS E RECEITA NOMINAL DO COMÉRCIO VAREJISTA

Na tabela 21 apresentamos os dados de receita nominal de serviços e do volume de vendas do ano de 2023 e 1º semestre de 2022.

Os índices do 2º semestre de 2023 comparado aos dados do 2º semestre de 2022, demonstram que os dados do índice "Número-índice (2022=100) (Número-índice)" de receita nominal do comércio varejista provenientes da revenda de mercadorias, não deduzidos de impostos incidentes, nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais, não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços e receita financeiras e outras não-operacionais dos meses de julho e agosto, 2º semestre de 2023, apresentou valores superiores aos índices a partir de agosto do 2º semestre de 2023.

O volume de receita nominal do mês de dezembro apresentou 125 pontos contra 119 de dezembro de 2022. No índice de volume a diferença foi de apenas 1 ponto, mas isso é importante porque significa que o setor não perdeu força.

Tabela 21 - Indicadores pesquisa mensal do comércio

Variáveis	Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista											
	2022						2023					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Variável - PMC - Número-índice (2022=100) (Número-índice)	104	105	101	105	103	119	101	103	105	109	112	125
Variável - PMC - Número-índice com ajuste sazonal (2022=100) (Número-índice)	104	103	101	101	99	101	101	102	104	107	107	108
Variável - PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	19	20	20	20	20	20	8	6	5	5	4	3,4
Variáveis	Índice de volume de vendas no comércio varejista											
	2022						2023					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Variável - PMC - Número-índice (2022=100) (Número-índice)	103	106	104	108	107	123	102	104	105	108	111	122
Variável - PMC - Número-índice com ajuste sazonal (2022=100) (Número-índice)	102	103	102	103	100	103	102	101	103	103	103	103
Variável - PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	2,1	4,1	5,2	6,7	7,2	8,5	7,1	5,6	4,7	3,7	3,6	2,4

Fonte: IBGE - Pesquisa comércio - coordenação da indústria. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8880>

Observe a diferença dos índices nas curvas dos dois gráficos que representam os índices do 2º semestre de 2023 e 2022. No caso, os dados são indicadores de que a receita nominal e o volume de vendas estão em um nível maior que os índices de 2022, ambos com tendência de alta.

Gráfico 4 - Receita nominal e volume de venda do comércio varejista



Fonte: IBGE - Pesquisa Comércio Varejista

4.3 - PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS

4.3.1 - INDICADORES DE VOLUME DE RECEITA NOMINAL E VOLUME DE SERVIÇOS

A Pesquisa Mensal de Serviços - PMS do IBGE tem como objetivo produzir indicadores de acompanhamento sobre o comportamento conjuntural dos agregados do setor de serviços para os segmentos empresariais não-financeiros, que tenham 20 ou mais empregados. Estão excluídos os setores de serviços de saúde e educação.

Os índices de receita nominal e de volume de serviços estão acima dos índices verificados para o 2º semestre de 2022, o que significa que ainda estamos em um nível de atividade melhor que em 2022. Entretanto, verifica-se que eles estão com tendência de queda assim como também estavam os índices do segundo semestre de 2022. Se os dados forem superiores a 100 significa que os índices estão melhor que a receita de 2022, se estão abaixo de 100 significa que estão piores. No caso dos dados da tabela 22 apresentamos os dados do ano de 2023 e 2022 para efeito de comparação do 2º semestre de 2023 e 2022.

O índice de receita nominal de serviço do início do 2º semestre de 2023, julho, início com 21 pontos acima dos 114 de julho de 2022, e termina com 125, sendo 27 pontos maior que os 98 de dezembro de 2022. Os índices demonstram que o setor de serviços terminou o ano bem aquecido com resultados muito melhores que os de 2022.

Tabela 22 - Indicadores pesquisa mensal do serviço

Variáveis	Índice de receita nominal de serviços											
	2022						2023					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Variável - PMC - Número-índice (2022=100) (Número-índice)	114	108	104	109	92	98	135	129	129	118	113	125
Variável - PMS - Número-índice com ajuste sazonal (2022=100) (Número-índice)	100	101	101	115	103	108	121	122	126	125	125	108
Variável - PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	15	15,9	17,2	20,2	20,9	21,3	18,9	18,9	19,2	16,6	16,8	3,4
Variáveis	Índice de volume de serviços											
	2022						2023					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Variável - PMC - Número-índice (2022=100) (Número-índice)	111	106	103	107	92	97	145	131	125	114	109	122
Variável - PMS - Número-índice com ajuste sazonal (2022=100) (Número-índice)	97	99	101	107	101	106	131	124	123	115	119	103
Variável - PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	8,1	8,4	9,6	12,4	13,2	13,8	17,8	18,9	19,4	17,2	17,3	2,4

Fonte: IBGE - Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5906>

O gráfico 05 apresenta as linhas dos índices de receita nominal e volume de venda, tanto de 2023 quanto de 2022. Verifica-se que a curva do 2º semestre de 2023 apresenta valores superiores aos índices do 2º semestre de 2022 com tendência de alta.

Gráfico 5 - Receita nominal e volume de serviços



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

5 - INADIMPLÊNCIA

As estatísticas sobre a inadimplência estão disponíveis em dados abertos e permitem apresentar a situação para cada Estado. Os dados abertos são do SERASA e através deles analisamos a inadimplência para o Brasil e Estados apresentando dados de inadimplência por CPF, percentual da população inadimplente e valor médio da dívida. Já o Banco Central analisa a inadimplência apenas do setor financeiro sendo desagregado em: pessoa física e pessoa jurídica. O SPC Brasil também tem dados de inadimplência por Estado, mas não são dados abertos.

5.1 - INADIMPLÊNCIA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Apresentamos na tabela 23 os dados de inadimplência em milhões de CPFs, conforme a metodologia do SERASA, o percentual da população inadimplente e a dívida média. Comparando junho a junho, o crescimento de CPFs inadimplentes foi 54.457 mil novos CPFs, fazendo subir o percentual da população de 48,44% para 49,8%. Em setembro os números da inadimplência já atingiam 52,1% da população com dívidas médias de R\$ 5.313,64. Os dados são conclusivos podendo afirmar que a inadimplência do consumidor no estado aumentou como também aumentou a dívida média por CPF e estão com tendência crescente.

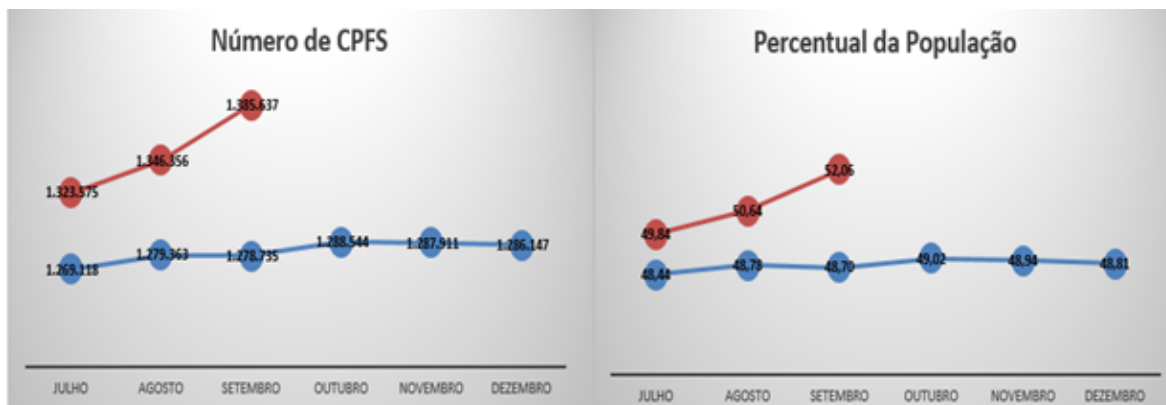
Tabela 23 - Indicadores de inadimplência, MT - 2023 e 2022

2022			
Mês	Número de CPFs	% da população	Dívida média
Julho	1.269.118	48,44	4.633,32
Agosto	1.279.363	48,78	4.617,28
Setembro	1.278.735	48,70	4.728,39
Outubro	1.288.544	49,02	4.736,87
Novembro	1.287.911	48,94	4.913,38
Dezembro	1.286.147	48,81	4.953,25
2023			
Mês	Número de CPFs	% da população	Dívida média
Julho	1.323.575	49,8%	5.342,26
Agosto	1.346.356	50,6%	5.336,45
Setembro	1.385.637	52,1%	5.313,64

Fonte: Indicadores Econômicos - Serasa Experian

No gráfico 6 mostramos as curvas de CPFs inadimplentes e a curva de percentual da população inadimplente.

Gráfico 6 - Percentual população inadimplente, CPFs, MT – 2023 e 2022



Fonte: Serasa Experian.

6. TRABALHO E RENDIMENTO

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Trimestral (PNADC) realizada pelo IBGE, com periodicidade trimestral, traz os dados sobre o rendimento médio habitualmente recebido pela população, para o Brasil, Estados, Distrito Federal, Municípios e Regiões Metropolitanas. Na tabela 24 apresentamos os dados do rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (reais).

6.1 - RENDIMENTO MÉDIO REAL, HABITUALMENTE RECEBIDO, TOTAL – 3º E 4º TRIMESTRE DE 2023-2022

Os dados são do rendimento médio real, Valor Total, Brasil, Regiões e estado de Mato Grosso, apresentados na tabela 24. O rendimento médio real das unidades administrativas estudadas apresentaram variação positiva na análise do 3º e 4º trimestre de 2023 sobre o 3º e 4º trimestre de 2022, exceto para o 4º trimestre de 2023 do estado de Mato Grosso que apresentou redução de -0,15%. Para o Brasil o crescimento foi de 4,58% e 3,26% no 3º e 4º trimestres de 2023 sobre os trimestres de 2022.

A região Sudeste foi a que apresentou o maior crescimento de renda média no 3º e 4º trimestres de 2023, sendo 5,55% e 3,56% no 3º e 4º trimestre de 2023 sobre o mesmo período de 2022. No Estado de Mato Grosso as pessoas receberam em média R\$ 3.206,00 e R\$ 3.131,00 no 3º e 4º trimestre de 2023. Estes valores comparados com os valores recebidos no 3º e 4º trimestre de 2022 apresentaram variações de 2,40% e -0,15%, respectivamente 3º e 4º trimestres de 2023.

Tabela 24 -Rendimento médio real, total – trimestres - 2023-2022

Regiões Administrativas	2023		2022		Variação %	
	3º trim	4º trim	3º trim	4º trim	3º trim	4º trim
Brasil	2.925	2.947	2.797	2.854	4,58	3,26
Norte	2.285	2.328	2.207	2.257	3,53	3,15
Nordeste	1.943	1.966	1.859	1.888	4,52	4,13
Sudeste	3.327	3.344	3.152	3.229	5,55	3,56
Sul	3.217	3.225	3.143	3.186	2,35	1,22
Centro-Oeste	3.416	3.434	3.277	3.356	4,24	2,32
Mato Grosso	3.206	3.225	3.131	3.230	2,40	-0,15

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5442>

6.2 - RENDIMENTO MÉDIO REAL, POR GRUPO DE ATIVIDADES

Na tabela 25 apresentamos os dados de rendimento médio por grupo de atividades, dados da pesquisa do IBGE para o estado de Mato Grosso.

O rendimento médio real, por grupo de atividades, traz o rendimento e a variação para os grupos de rendimentos existentes na pesquisa para o Estado de Mato Grosso. Na análise dos dados do 3º e 4º trimestres de 2023 sobre os dados dos mesmos trimestres de 2022 verificamos que algumas atividades continuam tendo ganhos de rendimento enquanto outras apresentaram perdas significativas.

As atividades que mais tiveram perda de rendimento foram: *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; Transporte, armazenagem e correio; Construção; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; Indústria geral; Alojamento e alimentação; Indústria de transformação e outros serviços.*

As atividades que ganharam rendimento foram: *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.*

Quatro grupos de atividades chamam a atenção pela perda de renda em dois trimestres seguidos: *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; Transporte, armazenagem e correio; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; Indústria de transformação.*

Tabela 25- Rendimento por grupo de atividades – 3º e 4º trimestres de 2023-2022

Grupo de Atividades	2023		2022		Var. %	
	3º trim	4º trim	3º trim	4º trim	3º trim	4º trim
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.525	4.471	4.556	4.539	-0,68	-1,50
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.582	3.964	3.549	3.377	0,93	17,38
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.802	3.862	3.299	3.467	15,25	11,39
Transporte, armazenagem e correio	3.232	3.581	3.497	3.878	-7,58	-7,66
Construção	2.839	2.824	2.748	3.076	3,31	-8,19
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.768	2.811	2.920	2.957	-5,21	-4,94
Indústria geral	2.682	2.716	2.947	3.076	-8,99	-11,70
Alojamento e alimentação	2.296	2.707	2.706	2.496	-15,15	8,45
Indústria de transformação	2.522	2.573	2.782	3.075	-9,35	-16,33
Outro serviço	2.629	2.569	2.956	2.564	-11,06	0,20
Serviços domésticos	1.214	1.301	1.365	1.210	-11,06	7,52

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5442>.

6.3 - EMPREGO E TAXA DE DESEMPREGO

O emprego e a taxa de desemprego serão analisados sob a ótica de dois conjuntos de dados estatísticos. O primeiro, pela movimentação do emprego formal, a partir de dados do novo CAGED. O segundo, os dados da PNAD Contínua que disponibiliza os dados com base na pesquisa do IBGE e permite analisar a situação do emprego e taxa de desemprego.

6.4 - EMPREGO FORMAL - CAGED

Os dados do CAGED refletem a situação de emprego do setor formal. Logo, os dados do CAGED não devem ser comparados com os dados da PNAD Contínua sobre emprego, pois contempla metodologia e universos diferentes. Enquanto o CAGED trabalha com dados de registros administrativos, os da PNAD Contínua usa metodologia de pesquisa e estatísticas. Utilizamos os dados da tabela 8.1 do CAGED, com ajustes.

O estoque total em junho de 2023 era de 880.664 sendo 42.919 mil novos postos formais de emprego maior que o estoque de início do 2º semestre de 2022 que era de 837.745. A diferença entre admissões e demissões é o saldo líquido de emprego. Analisando os estoques finais do segundo semestre de 2023 e final de dezembro de 2022, verifica-se que foram criados 52.977 novos postos de trabalho, sendo a variação positiva de 6,35%.

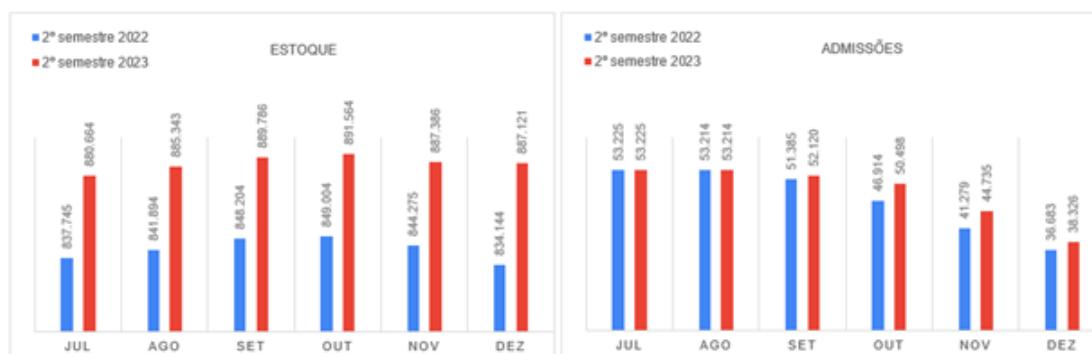
tabela 26 - Emprego formal CAGED – 2º semestre 2023 e 2022

Período	Meses	Estoque	Admissões	Desligamento	Saldos	Varição estoque
2º semestre 2022	Jul	837.745	53.225	45.140	8.085	0,97
	Ago	841.894	53.214	49.065	4.149	0,49
	Set	848.204	51.385	45.075	6.310	0,74
	Out	849.004	46.914	46.114	800	0,09
	Nov	844.275	41.279	46.008	-4.729	-0,56
	Dez	834.144	36.683	46.814	-10.131	-1,21
	Subtotal	834.144	282.700	278.216	4.484	0,54
2º semestre 2023	Jul	880.664	53.225	45.140	8.085	0,92
	Ago	885.343	53.214	49.065	4.149	0,47
	Set	889.786	52.120	47.677	4.443	0,50
	Out	891.564	50.498	48.720	1.778	0,20
	Nov	887.386	44.735	48.913	-4.178	-0,47
	Dez	887.121	38.326	50.577	-12.251	-1,38
	Subtotal	887.121	292.118	290.092	2.026	0,02

Fonte: Novo CAGED – SEPR/ME. <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>.

No gráfico 7 apresentamos as curvas de estoque e de admissões no 2º semestre de 2023 e 2º semestre de 2022. Observa-se que a curva de estoque e de admissões de 2023 está em nível mais elevado em comparação a 2022, demonstrando o aquecimento do emprego no estado.

Gráfico 7 - Estoque de emprego e admissões – 2023-2022



Fonte: SEPLAG/MT

6.5 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, FORÇA DE TRABALHO OCUPADA E DESOCUPADA

Os dados e conceitos usados para compreensão do tópico sobre condições da população ocupada, desocupada e taxa de desemprego são os usados pela metodologia adotada pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Os principais conceitos para entendimentos dos dados são:

a. A população em idade ativa (PIA): é a população em idade de trabalhar. Trata-se do conjunto das pessoas teoricamente aptas a exercer uma atividade econômica, com idade acima de 14 anos;

b. A população economicamente ativa (PEA): é o conceito elaborado para designar a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir para exercer algum tipo de atividade remunerada, com base na semana de referência da pesquisa;

c. A força de trabalho desocupada: é a população acima de 14 anos que, por algum motivo, não está exercendo atividades remuneradas, mas esteve procurando emprego na semana de referência da pesquisa.

d. A força de trabalho ocupada: é composta pelas pessoas que na semana de referência estavam ocupadas ou tinha algum vínculo de emprego;

e. Fora da força de trabalho: é o conceito que representa as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas, na semana de referência da pesquisa.

Tabela 27 - PIA, PEA e Força de Trabalho, MT – 2023 e 2022

Mil pessoas

Período	2023		2022		Var. trim. %	
	3º trim.	4º trim.	3º trim.	4º trim.	3º trim.	4º trim.
População Idade Ativa (PIA)	2.827	2.820	2.754	2.762	2,65	2,10
População Economicamente Ativa (PEA)	1.857	1.943	1.845	1.826	0,65	6,41
Força trabalho - ocupada	1.812	1.868	1.774	1.761	2,14	6,08
Força trabalho - desocupada	45	76	71	64	-36,62	18,75
Fora da força de trabalho	969	877	909	937	6,60	-6,40

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

A tabela 27 evidencia o crescimento da população em idade ativa (PIA) no 3º e 4º trimestres de 2023 comparado aos 3º e 4º trimestres de 2022. No 4º trimestre a PIA cresceu 58.000 pessoas (2.820.000-2.762.000), sendo a variação de 2,10%.

Os dados da pesquisa demonstram a PEA na semana de referência de acordo com a quantidade de pessoas empregadas ou procurando emprego. Isto significa que no período de forte contração do emprego havia menos pessoas dispostas a procurar por emprego e por isso a PEA estava menor.

A PEA também apresentou crescimento no período saindo de (1.943.000-1826.000), sendo o crescimento de 117.000, variação de 6,41%. No caso da força de trabalho ocupada (população efetivamente trabalhando), os dados do 4º trimestre de 2023 sobre o 4º trimestre de 2022, apresentaram crescimento de 107.000 pessoas. Como o estado tem apresentado dados próximos do pleno emprego desde final de 2022, essa movimentação se mostrou muito dinâmica, o que é um fato positivo.

Com relação aos desocupados verifica-se um aumento de (969.000-937.000) 32.000 pessoas. Destaca-se a Força de trabalho – desocupada, que no 4º trimestre de 2023 foi de 12.000 pessoas, registrando variação de 18,75% em relação ao 4º trimestre de 2022.

6.6 - TAXA DE DESEMPREGO

A taxa de desemprego medida pela pesquisa PNAD Contínua do IBGE mede o percentual da população de 14 anos ou mais desocupada, procurando emprego, na semana de referência.

Na tabela 28 compara-se o desemprego do 3º e 4º trimestre de 2023 com o mesmo período de 2022. As taxas de desemprego do Brasil estão em queda constante conforme mostra a tabela, em 2023 atingiu o seu menor nível de 7,41% no 4º trimestre de 2023. O desemprego no estado de Mato Grosso que havia atingido menores níveis de 2,4% no 3º trimestre de 2023, voltou a subir atingindo 3,91% no 4º trimestre de 2023.

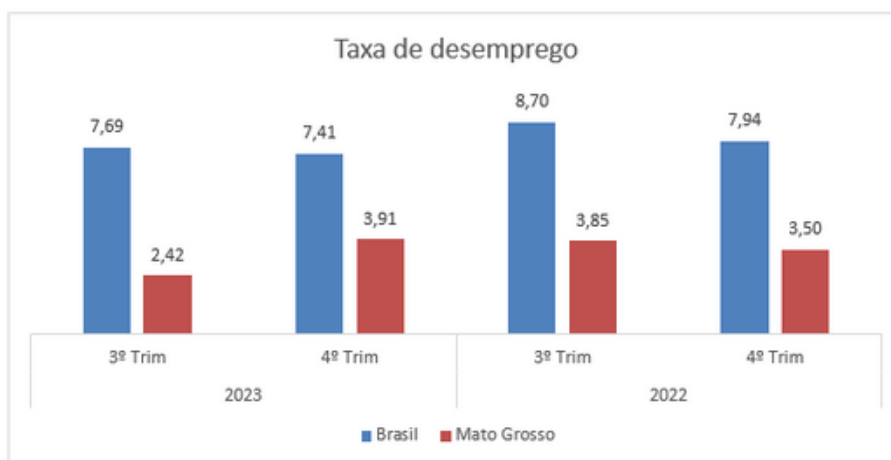
Tabela 28 - Taxa de desemprego trimestral, Brasil e MT – 2023-2022

UF	2023		2022	
	3º trim.	4º trim.	3º trim.	4º trim.
Brasil	7,69	7,41	8,70	7,94
Mato Grosso	2,42	3,91	3,85	3,50

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

O gráfico 8 apresenta as curvas que representam a queda da taxa de desemprego do estado de Mato Grosso e do Brasil.

Gráfico 8 - Taxa de desemprego trimestral, MT e Brasil – 2023-2022



Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

7. CENÁRIO E PERSPECTIVAS PARA 2024

Desde a última reestruturação da Conjuntura Econômica publicada no site da SEPLAG, iniciada no 1º semestre de 2020, acompanha-se a dinâmica econômica pautada a partir de dados e indicadores e observa-se a regularidade do crescimento da produção agropecuária, do comércio exterior e da economia do estado de Mato Grosso. Nestes 4 anos verificou-se o crescimento expressivo do comércio exterior do estado, mas este crescimento está restrito a um número pequeno de municípios. Estes municípios atingiram e estão superando a marca de mais US\$ FOB 1,0 bilhão de exportação anual. Eles têm se destacado no cenário nacional e internacional como produtores de commodities para exportação, tendo a China como principal parceira comercial, a continuar nesta dinâmica a previsão é de cenário de crescimento econômico do estado no exterior com mais municípios atingindo a cifra de US\$ FOB 1,0 bilhão de exportações anuais.

No gráfico 9 apresentamos a série histórica da variação do crescimento da safra, a variação econômica das exportações em US\$ FOB e, em tonelada exportada (volume).

Gráfico 9 - Resultado agropecuária e resultados das exportações – 2020-2023



Fonte: SEPLAG/SISOT

O resultado econômico das exportações tem sido consistente com a média de crescimento da safra anual, o que permitiu um padrão de previsibilidade de crescimento ao longo de 2020-2023. O volume de produção da safra foi crescente, mas o resultado econômico (var. US\$ FOB) dependeu mais da variação dos preços das commodities no mercado internacional do que propriamente do resultado da safra. Citamos como exemplo o ano de 2022 em que a safra cresceu 9,97%, o volume exportado cresceu 24,85%, mas o resultado econômico cresceu mais que o dobro do crescimento do volume das exportações, resultado de 50,14%. Já em 2023, mesmo com safra recorde, o resultado econômico foi de variação negativa de -1,52%, isso porque os preços no mercado internacional despencaram.

Quanto às expectativas para a safra de 2024 o cenário é de algumas incertezas, mas o volume de produção deve ser maior que o volume da safra de 2022, sendo um pouco menor

que o volume de produção da safra recorde de 2023. Já o resultado econômico das exportações ainda vai depender de uma possível elevação de preços das commodities que pode acontecer no 2º semestre de 2024.

Outros setores da economia do estado como a indústria, comércio e serviços apresentaram indicadores econômicos superiores aos de encerramento do 2º semestre de 2022. Isto demonstra que a economia do estado se encontra aquecida, o que nos remete a uma previsão de resultado positivo de crescimento do PIB em 2023.

Em relação às perspectivas de cenário geral para a economia do estado de Mato Grosso para o ano de 2024, os dados confirmam que os fundamentos do Cenário Socioeconômico (versão completa) elaborado para o Plano Plurianual – PPA 2024-2027, publicado na página da SEPLAG, ainda são consistentes e que o estado deve ter um crescimento de 4,5% em 2024, podendo ser estendido para o período do PPA 2024- 2027.

8. QUADRO COM OS INDICADORES ANALISADOS

A tabela seguinte traz o resumo dos principais indicadores da economia Mato-grossense no 2º semestre de 2023, comparadas ao 2º semestre de 2022. O quadro tem o objetivo de sintetizar de forma resumida o sentido dos principais indicadores analisados.

Tabela 29 – Quadro resumo dos indicadores do MT - 2º semestre de 2023
(continua)

Quadro de indicadores analisados no 2º semestre	2022	2023
1.1.0 Balança comercial, produtividade e crescimento econômico		
1.1.1 Exportação US\$ FOB	Crescimento alto	Queda baixa
1.1.2 Importação US\$ FOB	Crescimento alto	Queda alta
1.1.3 Saldo balança comercial US\$ FOB	Crescimento alto	Crescimento baixo
1.1.4 Soja quantidade exportada	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.5 Algodão quantidade exportada	Estável	Crescimento alto
1.1.6 Milho quantidade exportada	Crescimento alto	Queda média
1.1.7 Carne bovinos quantidade exportada	Crescimento alto	Queda alta
1.1.8 Exportação em toneladas líquida	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.9 Rebanho bovino - 2023/2022	Estável	Crescimento médio
1.1.10 Quantidade abate bovino (cabeças)	Crescimento médio	Crescimento alto

Tabela 29 – Quadro resumo dos indicadores do MT - 2º semestre de 2023 (conclusão)

Quadro de variáveis analisadas	2022	2023
1.1.0 Balança comercial, produtividade e crescimento econômico		
1.1.11 Soja cotação US\$	Crescimento alto	Queda média
1.1.12 Algodão cotação US\$	Queda alta	Queda média
1.1.13 Milho cotação US\$	Crescimento alto	Queda alta
1.1.14 Boi gordo cotação US\$	Crescimento alto	Crescimento médio
1.1.15 Dólar	Queda alta	Queda média
1.1.16 Inflação acumulada 12 meses	Queda alta	Queda alta
1.1.17 Taxa juros Selic	Crescimento alto	Queda alta
1.1.18 Produção indústria geral (base fixa 2022=100)	Crescimento baixo	Crescimento médio
1.1.19 Produção Comércio (índice volume vendas)	Estável	Crescimento médio
1.1.20 Produção comércio (índice receita nominal)	Crescimento alto	Queda baixa
1.1.21 Produção Serviços (índice volume vendas)	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.22 Produção Serviços (índice volume receitas)	Crescimento alto	Crescimento alto
2. Inadimplência e dívida média MT		
2.1 Inadimplência (CPF)	Crescimento médio	Crescimento alto
2.2 Dívida média	Crescimento alto	Crescimento alto
3. Mercado trabalho e renda		
3.1 Renda média total de MT (3º trimestre)	Crescimento alto	Crescimento baixo
3.2 Renda média total de MT (4º Trimestre)	Crescimento alto	Queda baixa
3.3 Taxa desemprego de MT (3º trimestre)	Queda alta	Queda alta
3.4 Taxa de desemprego de MT (4º trimestre)	Queda alta	Crescimento alto
<p>Observação: As análises das variáveis da conjuntura econômica estão dispostas no quadro e a régua estabelecidas para análise ficou assim definida:</p> <p>A) Para crescimento temos: crescimento Alto quando for $\geq 10\%$; crescimento médio quando estiver entre > 5 e < 10; crescimento baixo quando estiver entre > 1 e < 5;</p> <p>B) Para queda temos: Queda alta quando for $\geq 10\%$, Queda média quando estiver entre ≥ 5 e < 10, Queda baixa quando estiver entre > 1 e < 5;</p> <p>C) Estabilidade: Estabilidade entre -1 e 1.</p> <p>D) Em relação as cores: o Laranja em uma variável significa uma situação ruim e o azul uma situação boa. Exemplo: uma queda alta na cor azul significa que uma variável como inadimplência teve uma queda alta o que representa uma situação favorável para a economia.</p>		

Fonte: Seplag/MT



Governo de
**Mato
Grosso**